

PLANTAS MEDICINAIS: UMA POSSIBILIDADE NA REINSERÇÃO DE MENORES INFRATORES DA CASE

Área da Saúde

Coordenador da atividade: Marcelo Antonio RODRIGUES¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: Jussara Iensen PEDROSO²; Liane Gaida BLAYA³; Marina SCHEUER⁴

Resumo

O uso de plantas medicinais pela população é um hábito já bastante frequente. No passado, pequenas hortas de chás e temperos compunham o cenário de muitas residências. A necessidade de usar alimentos mais saudáveis trouxe para os dias atuais o desejo de cultivar as plantas medicinais e temperos para alimentação e como auxiliar nos tratamentos de saúde. A facilidade de acesso, cultivo e baixo custo permite que as pessoas consigam produzir em pequenos espaços estas plantas. Sendo assim, o objetivo do Projeto Mandala foi oportunizar aos socioeducandos da Comunidade de Atendimento Socioeducativo - CASE, de Santa Maria /RS, o conhecimento abrangente do cultivo, colheita, secagem e processamento das plantas medicinais, capacitando-os para comercializar o produto final, sendo uma excelente fonte de renda. Foram usados os mais variados tipos de materiais existentes no local. Os métodos foram desenvolvidos através de etapas desde as formas de multiplicação, enraizamento, germinação, transplante até a construção da Mandala utilizando para tanto diferentes tecnologias, tanto teórica como prática. Dez meninos em processo de semiliberdade e 63 de forma indireta participaram do processo. Foram usados materiais diversos para as oficinas, tais como sal temperado, sabonete, vinagre e azeite temperado, shampoo, travesseiro medicinal entre outras. Todas as etapas planejadas foram executadas seguindo as orientações prévias, sendo os resultados plenamente satisfatórios. Foi possível observar que as plantas medicinais e temperos podem ser inseridos na CASE. Os meninos que ali cumprem medidas socioeducativas demonstraram interesse no aprendizado e perceberam que o mesmo pode ser uma fonte de renda. Isso demonstra que o projeto pode contribuir na reabilitação, ressocialização e reinserção social destes educando.

Palavra-chave: Plantas Medicinais; Mandala; Ressocialização.

¹ Marcelo Antonio Rodrigues, Professor Doutor, Coordenador do Projeto Mandala e do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM.

² Jussara Iensen Pedroso, aluna de curso técnico, Curso Técnico em Paisagismo.

³ Liane Gaida Blaya, aluna de curso técnico, Curso Técnico em Paisagismo.

⁴ Marina Scheuer, aluna de graduação, Curso de Engenharia Florestal.

Introdução

O uso de plantas medicinais pela população é um hábito já bastante frequente. Diversos fatores influenciam este consumo. No passado, pequenas hortas de chás e temperos compunham o cenário de muitas residências. As plantas medicinais possuem facilidade de acesso e baixo custo o que favorece que as pessoas façam uso no tratamento das suas necessidades e no alívio de dores as mais diversas. Sendo assim introduzir e cultivar plantas medicinais, aromáticas e temperos, nos ambientes educativos poderá ser uma forma de contribuir na compreensão dos alunos dos benefícios de construir espaços de cultivo, conhecendo a importância dos chás e dos temperos para sua saúde e alimentação, bem como a construção de uma consciência ecológica. A proposta de inserir o Projeto Mandala na Comunidade de Atendimento Socioeducativo – CASE, de Santa Maria/RS, se dá devido ao fato de que este espaço é também de construção de conhecimentos, dando oportunidade aos socioeducandos de aprender as diferentes formas de cultivo, colheita, processamento e beneficiamento das plantas medicinais e temperos. Oportunizar o acesso e capacitação dos adolescentes através de oficinas práticas favorece também que possam utilizar estes produtos como uma fonte de renda, além de ser um fator importante para a ressocialização.

Metodologia

O Projeto de Extensão foi desenvolvido na Comunidade de Atendimento Socioeducativo – CASE, de Santa Maria, RS. Os métodos para desenvolvimento deste conhecimento foram feitos através de etapas, incluindo as formas de multiplicação, enraizamento, germinação e transplante de plantas, até a construção da Mandala, utilizando diferentes tecnologias, tanto teóricas como práticas. Para isso, também foram usados os mais variados tipos de materiais existentes no local, que facilitassem na construção da Mandala e pudessem ser didáticos para explicar sobre as plantas. Materiais diversos foram usados na produção das oficinas, tais como sal temperado, sabonete, vinagre e azeite temperado, shampoo, travesseiro medicinal, entre outros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades foram desenvolvidas uma (1) vez por semana durante 2 (duas) horas. Os adolescentes foram trazidos de suas celas e realizaram as atividades propostas para o

dia. O processo iniciou-se com a multiplicação das plantas, através dos ramos e sementeira, construção do minhocário, construção da estrutura da Mandala, plantio, secagem e beneficiamento das plantas.

Todas as etapas planejadas foram executadas seguindo as orientações prévias, sendo os resultados esperados, ou seja, o aprendizado e construção da Mandala, atingidos plenamente nos diferentes espaços de aplicação, bem como o produto final de cada oficina. A avaliação das atividades desenvolvidas pelo educando é feita diariamente e as correções realizadas.

Os adolescentes, instrutores e demais profissionais da CASE participaram efetivamente em todo o processo de construção e implantação da Mandala. Sendo possível observar, através dos resultados e dos produtos finais, que o projeto contribuiu na transformação da comunidade envolvida diretamente no processo, bem como na sua extensão familiar e social. Para os acadêmicos envolvidos a experiência permitiu perceber a importância dos projetos de extensão como transformadores sociais.

Considerações Finais

Foi possível observar que as plantas medicinais e temperos ao serem inseridas na Comunidade de Atendimento Socioeducativo - CASE, possibilitaram a transformação do espaço físico, embelezando a parte externa, interesse dos coordenadores e monitores e também despertaram nos menores o desejo de conhecer as plantas e participar do processo de implantação da Mandala. Ao participarem das atividades, mostravam interesse em conhecer as plantas e os cuidados com o plantio. Aproveitavam estes momentos para conversar sobre seus sonhos e desejos após sua liberdade. Ao serem liberado aos finais de semana, solicitavam aos monitores para levarem consigo mudas de plantas medicinais para seus familiares. A participação nas oficinas, usando plantas medicinais, mostrou aos menores a possibilidade de trabalho, independência e fonte de renda. Hoje existe na CASE uma estufa onde os menores realizam a produção de plantas para venda e beneficiamento para produção de sabonetes, sal temperado, travesseiros medicinais, entre outros. Demonstrando assim que todo o conhecimento oferecido aos menores que cumprem medidas socioeducativas, foi extremamente útil no seu processo de reabilitação e reinserção social.

Referências

BELLÉ, S.; **Plantas Medicinais: Caracterização, Cultivo e Uso Paisagístico na Serra Gaúcha**. Editora: IFRS – Campus Bento Gonçalves, 2012.

INFORME AGROPECUÁRIO; **Plantas Medicinais e Aromáticas**. v. 31- nº.255 (mar/abr 2010) - Belo Horizonte: Epamig, 2010.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P.; **Plantas Medicinais: do Cultivo, Manipulação e Uso à Recomendação Popular**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J.; **Plantas Medicinais no Brasil**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

PETRY, C.; **Plantas Ornamentais: Aspectos Para a Produção**. 2. Ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2008.